

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Em benefício da comunidade nacional

MAIS uma lista de comparticipações do Estado em melhoramentos rurais saiu a lume nos jornais dum destes dias, relativa essa lista ao mês de Agosto. Devemos dizer, de passagem, que, a princípio, dava-se mais relevo na imprensa a tais listas ou enumeração de obras rurais e suas comparticipações pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, conforme tem sido sempre. Dava-se mais relevo, porque era coisa nunca vista antes, dado que nunca, antes, se aplicavam os dinheiros públicos em obras de fomento rural, nem nos Orçamentos constava nenhuma verba a elas particularmente destinada. Foi, pois, novidade do Estado Corporativo, sobretudo como norma assente, segundo o princípio de que a todos os cantos do País devem chegar os benefícios da civilização, e o Estado auxiliar as autarquias locais em tudo que importe ao progresso das regiões. *Pari passu*, como nunca, debelou-se também o desemprego, pelo modo mais racional e efectivo, dando com estas obras rurais trabalho e pão aos portugueses que só do trabalho vivem, e acudindo, assim, às crises de trabalho. Também isto foi novidade do Estado Corporativo. E, ao princípio, dava-se grande relevo ao que dizemos, por ser novidade. Hoje, como é há muito da vida normal ajudar o Estado com as comparticipações esses melhoramentos, já quase se não faz caso.

O total das comparticipações pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, no mês referido acima, soma cerca de 1.300 contos, ou sejam: 1.293.400\$00. Destinaram-se à construção de estradas e aos demais trabalhos inerentes, e foram distribuídos pelos distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Funchal. Como dissemos, destinaram-se a estradas — estradas e caminhos municipais, que são artérias de comunicação freguesias, vilas ou aldeias, necessárias ao progresso das mesmas.

Continua, pois, esta política nacional de renovação que exclusivamente devemos ao Estado Corporativo — em benefício de todos os cantos do País, já cidades, já vilas, já aldeias ou outros aglomerados populacionais. A novidade transformou-se em realidade de todos os dias, já lá vai um bom par de anos, e já há um bom par de anos que vemos Portugal renovado materialmente em sua fisionomia, mercê de tal política. As boas árvores conhecem-se pelo fruto que dão. O fruto, neste caso, ou a renovação material do País, não depende tão só do dinheiro, senão também de o saber governar e de, acima de tudo, o governar a bem do Comum, em benefício da comunidade nacional, norma que é do Estado Corporativo. Não continuasse esta norma, que o dinheiro já não dava tão bons frutos: — tenhamos isto presente, como verdade fundamental da nossa renovação e da nossa ordem e da nossa paz.

pelo Dr. António da Fonseca

HOMENAGEM

ao Comandante
Henriques de Brito

APÓS alguns anos de bons serviços prestados em prol da Santa Casa da Misericórdia, por um natural esmorecimento o sr. Comandante Henriques de Brito pretende abandonar o cargo. Por isso, um grupo de tavirenses,



Comandante Henriques de Brito

admiradores do homem e gratos pela obra realizada, resolveu, num gesto digno de registo, prestar-lhe amanhã uma significativa homenagem à qual se associam as entidades

Por esse Mundo fora... Carta Aberta

Mundo fora...

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por 44 votos contra 10 e 2 abstenções a moção americana propondo que seja adiada até ao fim do ano o exame da questão da representação do governo de Pequim junto da O. N. U.

Em 6 de Outubro próximo e a pedido de 210 deputados, principalmente comunistas e socialistas, reunir-se-á a Assembleia Nacional francesa para um debate sobre a situação económica do país após as greves de Agosto último.

Segundo o secretário de Estado norte-americano, há oportunidades eminentes que permitem, requerem mesmo, que os dirigentes russos mostrem autenticamente as suas intenções em relação ao desejo de um alívio da tensão internacional.

O governo francês elaborou alguns projectos de reformas com o fim de dar a Marrocos capacidade para gerir os seus negócios internos sem ferir os direitos e interesses dos franceses estabelecidos no império cheripino.

Continua na 3.ª página

Dr. Vasco Martins

Com sua esposa, esteve alguns dias no Algarve este nosso querido amigo, algarvio ilustre, autor de diversos trabalhos, que nutre pela nossa província uma sólida amizade.

oficiais distritais e concelhias. As 16 horas — Concentração da população do concelho na Praça Zacarias Guerreiro, em frente do Hospital da Misericórdia.

As 16,30 horas — Homenagem pública prestada ao sr. Comandante Henriques de Brito, agradecimento pelo trabalho feito e incitamento para que continue à frente do Hospital que restaurou e onde o seu nome deve ficar gravado a letras de ouro, assinalando a acção dum homem que não sendo de Tavira é digno da gratidão dos seus habitantes.

ao Ex.º Sr. Comandante Henriques de Brito e ao Povo de Tavira

SEMPRE tivemos a convicção de que não há homens insubstituíveis, em primeiro lugar por instinto de defesa mas, muito principalmente, em homenagem às virtudes incon-



Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

testáveis do nosso povo e da raça latina de quem orgulhosamente somos filhos.

Quantas vezes uma pessoa apagada na aparência, guindada a qualquer lugar da governação, se agiganta de forma a merecer de todos os seus concidadãos os maiores aplausos?!

Mas, se não há homens insubstituíveis, há sem dúvida, indivíduos — raros — que num dado momento, tomaram sobre si o encargo dum tarefa e que a desempenham com honestidade, sentido prático de realização, superior critério de humanidade e singular devoção.

Estes raros indivíduos são endeusados pelo povo que assim os distingue e glorifica. A um indivíduo desta estirpe nega-se o direito, mesmo invocando razões de saúde, de repousar, porque assim o exige o bem comum.

E nesta altura, não posso deixar de lembrar Salazar que nos tem dado a sua vida de asceta e a quem Portugal, de Timor a São Tomé, nega — e queira Deus por muitos anos — o direito a um descanso merecido nas últimas décadas da vida.

Mas se não há homens insubstituíveis, dizia eu, há pelo menos a grande dificuldade em encontrá-los e, mesmo encontrando-os, corremos o risco dum experiência ou de uma aventura a que nós já não estamos habituados.

O povo de Tavira é, realmente, eu próprio o confesso, altivo, orgulhoso da sua independência, difícil nos seus aplausos, mas de carácter nobre, leal e justo nas suas apreciações. Podem andar e presumir de grandes influentes ou de senhores de grande poder que o povo não lhes liga e até os ridiculariza; podem, porem, vestir-se de modéstia que o mesmo povo os admira e até deifica quando realmente têm valor.

Tem um cunho especial esta gente onde até os pobres têm o ar recolhido da nobreza arruinada!

Talvez pela pequena proletarização do meio ambiente, e porque a ancestralidade não é uma palavra vã, se mante-

(Continua na 2.ª página)

Ao Povo de Tavira

A Comissão promotora da homenagem ao Sr. Comandante Henriques de Brito convida o Povo do Concelho de Tavira a comparecer amanhã, pelas 16 horas, na Praça Zacarias Guerreiro, em frente do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a fim de, num gesto de profunda gratidão, lhe demonstrar o seu reconhecimento pela obra de assistência que, com sacrifício, tem realizado na nossa terra e pedir-lhe que continue, sem esmorecimentos, a desenvolver a sua benéfica acção, contando com o apoio dos tavirenses.

A COMISSÃO

Em redor de uma pretensa reforma musical

POR PEDRO DE FREITAS

Continuação da 4.ª página

coisas como vejo, e o Dr. ver as suas como entende, ambos não pagamos impostos ao direito de pensarmos como nos dá na gana.

A não ser que o sr. Dr. queira forçar — como parece querer — todos os músicos ao seu dogmatismo.

Eu não disse que as letras substituiriam as claves. Uma vez que o heptagrama do Dr. fosse aceite, as letras indicariam as várias oitavas. É favor ler novamente o que digo no exemplo que apresento com o clarinete, pois lá se encontra «... a variedade de letras do alfabeto a marcar as várias oitavas». Como se vê, eu não estou a confundir as coisas; o Dr. é que me dá a perceber: ou não leu com a calma devida o que eu escrevi neste período, ou então está a baralhar demais as cartas...

No caso da música para piano, devo dizer que, desde que entrei no conhecimento do campo musical, sempre tenho dito que o tocador de tal instrumento é um mártir pela obrigação de ler duas claves ao mesmo tempo, como quem diz: falar duas línguas simultaneamente.

Ora aqui tem o sr. Dr. Lopes como eu, neste caso, concordo com uma reforma de modo a libertar o martírio do tocador de piano. Mas assim, uma reforma parcial e nunca geral. Hexagrama, heptagrama? O Dr. melhor saberá qual deve ser, sem contudo colidir com o vocabulário e os signos convencionais, pois acho que os actuais estão perfeitamente amoldados a todas as alterações de linhas que venham a poder fazer-se.

Diz o Dr. que «qualquer inteligência nutrida com o a b c cultural indispensável» se lhe pode dirigir ou ir a Olhão. Agora é que eu fico sem perceber!

E vejamos: Quando há doze anos me dirigi ao Dr. a pedir-lhe (nesse tempo ainda eu não o conhecia) elementos musicais para figurar na minha obra atrás citada, o Dr. não me deu a honra de uma resposta; e, quando há tempos o procurei para o visitar, por sinal em companhia de minha esposa, também não tive a honra de ser recebido convenientemente, pois, por ser de noite, à luz de uma montra, na rua, trocámos breves palavras, com as desculpas, de sua parte, de não me poder receber em sua casa, que ficava a uns escassos cinquenta metros de onde nós estávamos.

Ora, se já me dirigi ao sr. Dr. Lopes por escrito e não me respondeu, e, se já o procurei em Olhão e não me atendeu como devia, eu poderia confiar no que diz agora quando promete responder a quem se lhe dirija e receber

quem se lhe apresentar? Eu é que não torno a repetir o mesmo com o receio do insucesso. De contrário... eu não teria dúvida alguma em ir pessoalmente falar-lhe.

Citei os génios musicais dos séculos XVIII e XIX porque, sendo eles os expoentes máximos da musicologia universal não me consta que tivessem reclamado reformas para melhor expandirem nas produções. Acho que é um argumento de considerar.

Traçar notas que já estão traçadas a especificar a linha suplementar superior ou inferior ou mesmo aquelas que se inscrevem nos espaços ou linhas do pentagrama, para, em vez dos sustenidos ou bemois traçar-se em oblíquo ascendente ou descendente a pretensa reforma dos actuais signos, não acho prático.

Eu, que durante quarenta e cinco anos toquei vários instrumentos de metal e alguns de corda, diz-me a prática que os desenhos dos sustenidos ou bemois são mais compreensíveis, mais nítidos, e que à distância em que o tocador está do papel a ler a música, são indispensáveis ao raio visual do executante, por se distinguirem muito mais do que um minúsculo traço.

Por exemplo: uma semínima na nota de *lá* na primeira linha suplementar superior já leva a pequenina cabeça cortada com um traço em horizontal. Ora o Dr. diz «experimentalmente-se, em vez de pôr diante da nota o sinal do sustenido ou do bemol, traçar-lhe a cabeça da figura com o traço oblíquo...» Como faz o Dr. esta operação? A nota, por se tratar de um *lá* que já leva na cabeça um traço horizontal e de uma semínima cuja cabeça é pequeníssima, admite, porventura, mais esse traço oblíquo?

Já o Dr. ajuizou do que esses traços e tracinhos quase imperceptíveis podem originar no músico que à distância de meio metro, ou mais, lê a música no papel?

Se o Dr., porventura, tocar algum instrumento, tire, por favor, a prova prática desta operação e depois veja-lhe o resultado.

— Discorde não é ofender, sr. Dr.!

Cá fico esperando as vossas doutas ordens.

Barreiro, 21-9-953.

Pedro de Freitas

EMPREGADO

Com longa prática de mercarias, sério, activo e empreendedor, admite-se. Dirigir carta com ordenado e condições, a «Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, Lda.» — S. Bartolomeu de Messines.

Carta aberta

Continuação da 1.ª página

nham ainda hoje estas facetas do nosso carácter.

Não recusamos, porém, palmas e louros a quem mereceu e aqui estamos, sr. Comandante Henriques de Brito, a premiar o seu esforço, a sua inteligência e a sua devoção em prol do Hospital da nossa terra, com um «muito obrigado» e o desejo, vivo e sincero, de o vermos continuar a presidir aos destinos daquela Casa. E bem precisa que alguém como o sr. Comandante, a quem o povo de Tavira considera desde há muito conterrâneo honorário, se interesse pelo seu desenvolvimento.

Não creio, portanto, que venha a torna-se realidade o que por aí se diz: que o sr. Comandante abandona o Hospital, que acaba a cirurgia e que, porventura, cessem as obras.

Se o povo de Tavira tem a obrigação moral de amparar e dignificar o Homem pela sua obra, o Homem não tem o direito de lhe voltar as costas, deixando a obra em meio, quando lhe não negaram auxílio nem os poderes públicos nem os tavirenses.

Não há razões que justifiquem, neste momento, a sua escusa e esta, que surgiu, não me convence senão como pretexto fácil para uma saída que não está de harmonia com a elevação da sua nobre alma.

Fique, pois, pedem todos os tavirenses.

Aos tavirenses eu quero pedir, num apelo íntimo e caloroso, maior amparo e mais interesse pelo seu Hospital, acarinhando assim uma instituição que nos eleva no conceito geral como índice do nosso civismo e do nosso amor ao próximo, não permitindo que acabe um serviço de cirurgia, criado sem dúvida com grande sacrifício, mas que urge, «custe o que custar», manter. Que os futuros cortes de ofertas sejam mais uma afirmação de que o nosso povo também sabe dar, e dar, com o entusiasmo e o alvoroço de quem pratica uma boa acção, e para que o sr. Comandante Henriques de Brito possa vir a fazer mais e melhor.

Jorge Correia

Liceu Nacional de Faro

Inspeções médicas

Previnem-se os candidatos à primeira matrícula neste Liceu, de que esta só se considerará definitiva depois da inspecção médica a que terão de sujeitar-se, devendo, para este efeito, comparecer no gabinete do médico escolar, no edifício do Liceu, nos dias e horas que a seguir se indicam:

Candidatos residentes em Faro . . . 29 de Setembro
Sexo masculino . . . 9 horas
Sexo feminino . . . 15 »
Candidatos não residentes em Faro . . . 30 de Setembro
Sexo masculino . . . 9 horas
Sexo feminino . . . 15 »

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA
Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6
Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Pontos de Vista

LIVROS

A conceituada Livraria Figueirinhas, uma das maiores que existem no centro da cidade do trabalho — Praça da Liberdade — acaba de pôr à venda, em todo o País, o Almanaque do Porto para 1954, 7.º ano da sua publicação. A direcção e coordenação foram confiadas ao distinto escritor Heitor de Campos Monteiro.

O Almanaque do Porto a que fazemos referência é uma obra completa. Nada lhe falta, não se pode exigir mais. Lê-se de princípio ao fim sempre com agrado, tão recheado está de espirituosas anedotas, interessantes curiosidades, novelas engraçadas, quadras duma rara inspiração, ditos duma fluente ironia, versos de autores célebres que se tornaram imortais. E tem esta qualidade suprema: Pode entrar em todos os lares, ler-se à família inteira, não precisando as mães de o esconder das filhas, por imposição da decência. Eis o louvável cuidado da sua inteligente direcção que, acima de tudo, põe o respeito pela boa moral.

Além de preciosas indicações, próprias de qualquer calendário, sobre eras cronológicas, fases da lua, evoluções do tempo, feriados, festividades, hora legal e intermináveis informações de vantagem geral, a notável publicação contém ainda uma série de curiosos provérbios agrícolas, charadas, passatempos, adivinhas, problemas e enigmas.

Por esta pequena recapitulação poder-se-á avaliar do interesse que ele provoca e que garante em absoluto um êxito certo.

Mas o Almanaque do Porto vai além e muito mais além. Entra na parte literária e artística com desembaraço extraordinário. Começa por evocar a grandiosa figura de Antero de Figueiredo, que a morte arrebatou há pouco do mundo das letras portuguesas, deixando em todos a mais profunda saudade, e detem-se em seguida noutras figuras que jamais se esquecerem pelo seu talento, como o glorioso poeta Teixeira de Pascoais, desenhado em vigorosos traços pelo artista Carlos Carneiro; o insigne jornalista Norberto de Araújo, que Armando Leça, modeladamente, retratou num brilhante artigo; o dr. José Figueirinhas e Pina de Moraes, vultos notáveis que o Porto perdeu; o Padre Manuel Estêvão Ferreira, abade de Anta, cujos méritos são electrizantes, falecido o ano passado; e o famoso escritor João Paulo Freire que esse dera ao Porto em vida e que iria dar-se a ele depois de morto, sendo-lhe feita a sua vontade.

Na secção destinada aos portugueses que honraram a sua terra, o Almanaque publica os retratos de Agostinho Ferreira da Silva, que apenas tem doze anos de idade e que é um autêntico talento musical, da grande declamadora D. Margarida Lopes de Almeida e do magnífico actor português Carlos Couto, formado em Direito pela Universidade de Niterói.

Profusamente ilustrado com es-
fusiantes caricaturas, vistas foto-

gráficas do Porto pitoresco e de Arte, trabalhos de ourivesaria, costumes duma flagrante verdade e elevado número de reproduções diversas, das quais se destaca a das *Noivas de Viana*, o mesmo Almanaque, fiel aos seus princípios, é um verdadeiro álbum de enternecedoras surpresas que jamais têm fim.

A sua colaboração glorifica todas as suas páginas. Da extensa lista destacamos os seguintes nomes: Acácio de Paiva, Afonso Lopes Vieira, António Feijó, Arnaldo Leite, Augusto Gil, Branca de Gonta Colaço, Campos Monteiro, Eugénio de Castro, Eduardo Garrido, Hamilton de Araújo, Jaime de Seguíer, João Saraiva, Júlio Brandão, Paulo Freire, Vicente Arnoso e outros de incontável valor.

Até não faltou a graciosa Beatriz Costa num impagável cartaz que representa o êxito duma peça popular!

E não é preciso dizer mais. O que aqui fica basta para colocar o Almanaque do Porto para 1954 no lugar a que tem direito, como publicação de maior interesse, ilustrado com arte e autêntico talento.

Aconselhamos, portanto, aos que procuram as mais sensacionais publicações a adquiri-lo. Nesse livro há um repertório de úteis atractivos que, por vezes, são ensinamentos que se não devem desprezar. Mas, o famigerado Almanaque não podia deixar de ter o maior dos êxitos. Já o disse o deste ano, de belas páginas cheias de humorismo, resplandecente de anotações expressivas de boa Arte e literatura.

É que a sua direcção foi entregue a um verdadeiro artista, a um escritor de abundantes recursos, dos mais talentosos e cultos, que tanto se tem assinalado em obras de responsabilidade, especialmente de teatro onde alcançou triunfos infundidos: o sr. Heitor Campos Monteiro.

Filho do grande escritor e poeta Campos Monteiro, de quem herdou a tendência literária que tanto o enaltece, continua seguindo as pisadas de seu Pai, com o mesmo fulgor e entusiasmo.

No Almanaque do Porto, já dissemos, nada falta. É a pura verdade. Mas, nada falta porque a sua frente está o prestígio literário e artístico do sr. Heitor Campos Monteiro, escolhido numa hora feliz pela Livraria Figueirinhas para lhe dar aquela realização de que carecem obras de tal natureza, as quais vivem em todos os lares, não só para esclarecer ou informar, como ainda para obter a maior disposição destinada às lutas da vida, ao salutar trabalho.

Só temos de o felicitar, bem como àquela Livraria e a todos os portuenses.

O Almanaque do Porto é, pois, o livro que convém, especialmente, à família, e que se não pode dispensar, porque educa, recreia, informa e enche de bom humor os que o não têm e que tantas vezes o procuram inutilmente!

Accurcio Cardoso

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEFONE 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves

TAVIRA

OS 1.000 CONTOS
da Sorte Grande da última extracção no bilhete
6.190 foram novamente distribuídos pela

CASA DA SORTE

São, assim, 3.100 Contos e 5 Prémios Grandes
em 3 semanas seguidas na

CASA DA SORTE

A primeira Extracção é de Bilhetes Baratos
por ser uma Lotaria Popular

Custam, apenas, 100\$00 e habilitam a 1.000 contos
À VENDA NA

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

D. MIGUEL II Aeromodelismo

O Dr. António Cabreira, Conde de Lagos e decano da Academia das Ciências de Lisboa, associou-se ao centenário do Príncipe D. Miguel II, como o mais antigo redactor do jornal «A Nação», fundador do Instituto 19 de Setembro e pelos favores que lhe devia. O mesmo Instituto, organizado há 60 anos, ministrava gratuitamente o ensino primário, secundário, superior, comercial, colonial e militar miliciano, os primeiros que houve em Portugal, pelo que os seus serviços foram declarados relevantes, por decreto, premiados com subsídio do Estado e o título de «beneméritos», por um Congresso do Professorado Português; título também conferido a António Cabreira. Foram seus alunos muitos diplomados ilustres e ministros da Nação.

(Jornal «A Voz», de Lisboa, 1.ª página de 22 de Setembro, de 1953).
O Instituto 19 de Setembro, que depois se chamou «Real Instituto de Lisboa», como prémio dos seus relevantes serviços, teve também uma escola de música, uma orquestra sinfónica e diversos estabelecimentos sucursais. Um destes foi a Escola de Tavira que ministrou a instrução primária e secundária e desenho artístico, sendo ainda notáveis os benefícios que trouxe, graças ao dedicado taviense.

CARRO

De luar, com molas, servindo para charrete e carga, vende-se, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Estão decorrendo com entusiasmo os preparativos para a realização do IV Campeonato Nacional de Aeromodelismo a efectuar nos próximos dias 3, 4 e 5 de Outubro no Aeroporto do Porto, e nele tomam parte os praticantes de todo o País.

Assim, a comissão Organizadora elaborou o programa do Concurso que será posto em prática da seguinte forma: Sábado, dia 3—No Aeroporto, identificação e inspecção dos Aeromodelos.

Domingo, dia 4—Início do concurso, com lançamento salternados de Paradozes, Borrachas e Motores Mecânicos. Segunda, dia 5—Aeromodelos de voo circular do Campo do Luso à Constituição.

Aos vencedores das diversas modalidades serão atribuídos valiosos prémios.

São avisados os Srs. aeromodelistas que está aberta a inscrição na sede do Aero Club do Porto, à Rua de Santa Catarina, n.º 160-2.º, até ao dia 28 do corrente, não sendo aceite qualquer inscrição expedida naquela data, e onde pode ser consultado o regulamento das provas.

VENDE-SE

Um prédio, com chave na mão, na Rua 4 de Outubro, n.º 18, nesta cidade, composto de rés do chão com 10 divisões, quintal, 2 poços e 2 armazéns contíguos que servem de garagem, também com quintal. Quem pretender dirija-se a Maria do Rosário Frangolho, Rua Lourenço Pires Távora, 18-1.º — Almada.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Vicência Augusta Madeira Viegas, Mlle. Mercedes Afonso Mendonça Arrais e o sr. Manuel Caldeira Esteves.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Viegas Coelho, D. Maria Amélia Passos Correia, D. Judite da Rocha Prado e os srs. Venceslau Cruz e Manuel Venceslau Leiria.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura de Arcajo d'Abreu e D. Idalina das Dóres Raimundo.

Em 30 — D. Brites das Dóres Chagas e os srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

Em 1 — D. Lidia Marques Pereira, D. Estela Júlia Pires Faleiro e o sr. José António de Oliveira.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes, menina Maria Gabriela Martins Fernandes, e os srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade e os srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita e Tenente Francisco Solésio Padinha.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho, encontra-se nesta cidade o sr. Eng.º Rui Palermo Ferreira, nosso conterrâneo, residente no Porto.

— Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua mãe e esposa, regressou da propriedade de seu sogro, nos arredores de Alcantarilha, o distinto poeta sr. Tenente Vitor Castela.

— Partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Amélia de Lemos e Matos Peres, esposa do sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T., residente em Lisboa.

— Com sua esposa, retirou para a capital após alguns dias de vancance na Praia de Monte Gordo, o sr. Dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

— Retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado assinante sr. Vicente Martins Romão, 1.º Sargento de Eng.ª, em serviço em Lisboa.

Doente

Na passada semana foi operada no Hospital desta cidade a sr.ª D. Maria Eduarda Nunes Henrique, esposa do nosso assinante sr. Júlio Fernandes, cuja operação decorreu com grande felicidade, encontrando-se a doente já em franca convalescença.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

No dia 23 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Cristina da Conceição Cabrita, de 61 anos de idade, natural da freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão. A falecida era casada com o sr. Manuel Pedro Cabrita, proprietário, e mãe do sr. Manuel Pedro Cabrita Júnior, comerciante, residente em Tavira.

O seu funeral, que se realizou no dia 24 do corrente, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Dr. Alfredo Teixeira d'Azevedo

Mediante concurso, acaba de ser transferido para a 1.ª Conservatória de Lisboa o Conservador do Registo Civil de Torres Vedras, sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, nosso prezado amigo e conterrâneo a quem, por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações.

Por esse mundo fora...

(Continuação da 1.ª página)

Em Washington já se diz que se pode prever que, nas próximas eleições presidenciais, em 1956, a luta se travará novamente entre Stevenson, candidato democrático, e Eisenhower, republicano que, actualmente, detém nas mãos a Presidência.

Imparcial

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Pela Provincia

Conceição

Interessantes festejos promovidos pela Casa do Povo — Conforme noticiámos, realizam-se hoje, nesta localidade, interessantes e populares festejos promovidos pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Conceição.

Além de um grandioso torneio de tiro aos pombos, no qual tomarão parte os melhores atiradores da região, e no qual serão disputados valiosos prémios, no parque daquele organismo corporativo haverá um grandioso baile para os associados, o qual será abrihantado por uma excelente orquestra, e vistosas iluminações eléctricas.

Do programa faz parte a exibição do excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição que se apresenta pela primeira vez ao público após a sua remodelação.

A Conceição estará portanto hoje em festa e o recinto vai ser pequeno para comportar os assistentes.

VENDE-SE

Prédio, com chave na mão, Rua António Cabreira, n.º 23, 25 e 27, também com saída, pelos baixos, para o Largo Dr. António Padinha. Nesta Redacção se informa.

EMPREGADO

Com bastante prática de serviço de ourivesaria e espingardaria, com conhecimentos de importação de armamento e da legislação que o rege, aceita sócio para montagem de estabelecimento dos géneros indicados, em qualquer parte do Algarve de preferência em Tavira.

Nesta Redacção se informa.

Livros e Revistas

Crónica — Recebemos mais um exemplar desta excelente revista de actualidades cujas interessantes reportagens fotográficas, referentes aos últimos acontecimentos da vida nacional e internacional, são um verdadeiro sucesso. Recomendamo-la a todos os nossos leitores.

Risota — Recebemos o n.º 40, referente a 20 de Setembro, desta simpática publicação, cujas hilariantes anedotas recreiam os seus inúmeros leitores.

Mundo de Aventuras — Com toda a regularidade, continuamos a receber este simpático semanário, o melhor do seu género que entre nós se edita.

Panorama da Geografia — Recebemos o fascículo n.º 6 desta excelente obra de interesse para os estudiosos que Edições Cosmos está publicando e cujo programa foi organizado pelo Dr. Vitoria Magalhães Godinho que, de colaboração com os Drs. Alfredo Fernandes Martins e Joel Serrão, escolheu para os seus oito livros, obras de reconhecido mérito.

Plataea — Com toda a regularidade continuamos a receber esta popular revista de cinema que o público acolhe com carinho.

Estudantes

Meninas que frequentem o Liceu ou o Magistério Primário, em Faro, recebem-se duas, em casa de máxima seriedade.

Tratar na Rua Dr. Justino Cúmano, 35-1.º Dto. em frente à Esplanada (S. Luís Parque).

Praia de Monte Gordo

Talhão com 616 m² e planta elaborada pelos técnicos que prepararam o plano de urbanização daquela praia, já aprovado e em condições de construir imediatamente, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Heures, Sergines, Amuria, Argus, Eska, Uvergines, Regines, Zikal, Record, Doka, Lukei, Zofy, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Lapex, Mila, Techinos, Lantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1953 - 54

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

Vestuário de Cabedal

Capas, casacos e blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas

A mais antiga marca

Os mais baixos preços

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES MENSAIS

AGENTE:

CASA «UNIL»

Rua Estácio Veiga, 19 — TAVIRA



Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Em redor de uma pretensa reforma musical

POR PEDRO DE FREITAS

PORQUE tive a franqueza de vir a público discordar com a reforma musical apresentada nestas colunas, o seu autor todo se enfurece comigo, zurrando-me com vocábulos que, quanto a mim, não estão na calma de uma alta cultura e na de pessoa de distinta sociedade.

Discordar não é ferir, não é ofender!

Tudo quanto eu disse foi o meu modo de ver acerca da reforma apresentada — e nisso estou no meu direito e nada tinha que pedir licença ao seu autor, mas a minha correção foi, todavia, ao ponto de pedir vênias para também dizer algo — e, se uns ligeiros reparos fiz — não confundir com «futilidades mais ou menos torpes» — é porque o seu autor apresenta um cartaz audacioso onde fere todos os musicólogos e musicógrafos que não concordam com a sua maneira de ver.

Que culpa têm os discordantes que, na distribuição de uma folha impressa com o texto da reforma que o autor fez «abundantemente pelos nossos dois Conservatórios e demais Academias e Escolas de Música, e por quase todos os todos dos nossos críticos musicais e musicólogos que conheço», apenas registasse o «silêncio de... cemitério»?

(Por mim, possuindo o autor — por o ter adquirido — a minha obra literária «História da Música Popular em Portugal», que lhe falava da minha pessoa, não tive a fortuna de ser incluído na distribuição da referida folha; paciência...)

Porquê, então, o silêncio de cemitério?

É fácil a conclusão! Que cada um a tire a seu modo. Eu tive a franqueza de, aqui, nestas colunas, tirar a minha.

* * *

Não conheço o sr. dr. Fernandes Lopes à altura de o considerar no campo musical.

Não sei se é só simplesmente crítico musical ou se é também músico.

Muito desejaría saber quais são os instrumentos que toca e, se, em boa prática, aplicou alguns anos na maçada do solfejo. Parecendo que não, é importante esta destriça, porque, como já disse, a teoria é uma coisa e a prática é outra.

Contudo sei que o ilustre Dr. é, no Algarve, considerada a pessoa de maior conceito crítico na arte da música, que é muito falador e, pelo que se lê nas suas próprias crônicas, cidadão que só anda pelas altas esferas sociais; em consequência, responder a um pigmeu que se atreve a vir a público discordar dos seus altos e virtuosos inventos de reforma musical, é honra de agradecer: pois obrigado, sr. Doutor!!

Das razões porque discordo da alteração do vocabulário musical, as sete notas serem elevadas a doze — aquelas praticíssimas para quem levou cerca de dez anos a solfejar, é o meu caso — já expus em artigo neste semanário n.º 996, de 9 de Agosto findo, no mesmo onde vinha a público a VII aventura musicológica do dr. Fernandes Lopes. É tão saliente ele era em composição, que de estranhar é o sr. Dr. não o ter visto. De modo que, repetir o que já disse, não vale a pena.

As sete notas, mesmo com a interpretação que se lhes pode dar, não deixam já de ser aquelas que os séculos enrai-

zaram na alma da música que universalmente é estudada e executada. Acrescentar-lhes novos nomes em monossílabos que só visa a economizar letras mas que a sua dicção é dissonante e de mais confusa concepção, creio não ser aconselhável tal substituição, porque, é mais audível e mais português pronunciar-se *sol sustenido*, do que dizer-se *solss*; *dizer-se mi bemol*, do que *mib*, etc. E assim, defendendo o meu ponto de vista, nada tem o sr. dr. que ter pena de mim, porque, à livre maneira de eu ver as

Continua na 2.ª página

“Exercícios de Contabilidade”

-Graduados e Resolvidos

O economista e professor do Ensino Técnico Profissional, Dr. Alberto Marta Louro, que aos assuntos da contabilidade tem consagrado o melhor do seu esforço, acaba de publicar um trabalho — «Exercícios de Contabilidade-Graduados e Resolvidos», com vista ao aperfeiçoamento de todas



Dr. Alberto Marta Louro

as pessoas que desta ciência façam o seu modo de vida.

Destinado especialmente aos estudantes do nosso ensino comercial, a sua utilidade é manifesta para todos os que pretendam melhorar os conhecimentos práticos da contabilidade, em virtude das soluções dadas aos diferentes problemas, dentre os quais destacamos: descontos sobre ordenados, amortizações, letras, regularizações, operações com moeda estrangeira, créditos, empréstimos caucionados, consignações, liquidação, trespasses, fusão, etc.

Em resumo: um livro que gostosamente aconselhamos, por estar escrito e organizado com clareza, de acordo com os mais modernos processos pedagógicos.

Felicítamos muito sinceramente o seu autor.

Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, L.

Aviso ao Público

No próximo dia 1 de Outubro é aberta ao público, em Tavira, a Sala de Espera para passageiros e o posto de venda de bilhetes, marcações de lugares, despacho de bagagens, informações, etc.

Este importante melhoramento público, funcionará na Praça da República, perto do estacionamento das viaturas.



Pela Cidade

Feira de São Francisco — Nos próximos dias 4 e 5 de Outubro realiza-se em Tavira a tradicional Feira de São Francisco, uma das mais importantes do Algarve.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos.

Hoje, apresenta a grande produção «Os Filhos dos Três Mosqueteiros», com Cornel Wilde e Maureen O'Hara. O maior alarde de riqueza espectacular e vibrante acção como jamais o cinema nos tem dado. Um filme que custou 5 milhões de dólares. Uma produção gigantesca!

Cheios de juventude, sedentos de aventuras, lutando sob o lema: Vencer ou Morrer. Sempre com o sorriso nos lábios, fogo no coração e a honra na ponta da espada. Revivendo, com mais ímpeto do que nunca, a célebre divisa: Todos por um e um por todos.

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos.

Quinta feira, uma risonha comédia musical, «O Grande Inventor», com um elenco formidável: Red Skelton (O rei da Comicidade) e Sally Forrest (A nova descoberta da Metro, revelada exímia bailarina). As mais sensacionais corridas de automóveis antigos, que dão aso às mais desprezíveis gargalhadas.

Alegria... Cor... Comicidade... 6 canções de grande sucesso. Bailados de magnífica concepção. Um grande filme em technicolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Monte-Pio.

Prof. Pavia de Magalhães

Partiu precipitadamente para Lisboa este nosso prezado amigo e conterrâneo que aqui esteve alguns dias, conforme noticiámos, motivado pelo facto de ter sido avisado pela polícia que os larápios lhe haviam assaltado a sua residência.

Segundo fomos informados, felizmente o roubo foi apenas de algumas roupas porque, possivelmente, os gatunos não tiveram oportunidade para mais.

Ainda é caso para felicitar-mos o nosso amigo pois, segundo estamos informados, nem sequer entraram no compartimento onde tinha algumas pratas, objectos de valor e joias.

Feira de Olhão

Hoje e amanhã, realiza-se em Olhão a tradicional e importante feira anual que costuma arrastar àquela importante vila algarvia centenas de pessoas.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua 9 de Abril, 25, desta cidade. Nesta Redacção se informa.

TAVIRENSES

Ide amanhã, pelas 16 horas, ao Hospital da Misericórdia, para dizer «MUITO OBRIGADO» ao Sr. Comandante Henriques de Brito, pela obra de assistência realizada na nossa terra.

Os filmes para 1954

Alida Valli e Amedeo Nazzari no drama “Condenada pelo Mundo”

ALIDA VALLI trocou um dia Roma por Hollywood, seduzida por um contrato tentador que a ligava por muitos anos a uma das grandes firmas produtoras da Califórnia. Mas o artificio de Hollywood breve a perturbou a ponto dos seus produtores a terem aconselhado a umas férias em Itália, onde lhe permitiam que rodasse um filme. Esse filme... foram dois: «Condenada pelo mundo» e «Amantes de Toledo», o primeiro ao lado de Amedeo Nazzari e o outro com o mexicano Pedro Armendariz como parceiro.

Obrigações são obrigações e Alida voltou a Hollywood. Aliás, deixara lá os seus filhos de quem sentia infundas saudades. Mas



Amedeo Nazzari num dos seus filmes

na Califórnia conseguiu regularizar a sua situação e voltar definitivamente à velha Europa, com filhos e móveis. Alida voltou assim à constelação italiana de que é uma das mais brilhantes estrelas.

Alida Valli é a actriz preferida tanto pelo público masculino como feminino para o que concorre o seu perfil esquisitamente romântico, o seu rosto bem ovalado, os seus grandes olhos expressivos. Em «Condenada pelo mundo», surge-nos com os cabelos loiros a ressaltar a serenidade da expressão e a contrastar com os olhos de um belo cinzento azulado.

A seu lado veremos Amedeo Nazzari, esse rapagão elegante e expressivo, sempre apto para todos os papéis, sejam os de um rico industrial, como em «Condenada pelo mundo», sejam eles o de um pobre operário ou de um aventureiro pouco escrupuloso.

«Condenada pelo mundo», o humaníssimo drama de uma mulher a quem o destino negou o direito de amar, vive muito da interpretação primorosa deste par ideal dos espectadores de todo o mundo, no entanto não seria justo esquecer o nome de Franciolini, que deu ao filme o superior nível cinematográfico que todos lhe reconhecem.

A história de «Condenada pelo mundo» é triste mas, infelizmente, foi arrancada à dura realidade quotidiana — é autêntica. No filme desbobina-se a vida de uma mulher miraculosamente salva do suicídio e que sempre, quase ao atingir a felicidade, encontra figuras do passado ou do presente a impedir a sua caminhada para uma vida tranquila. O crime atravessa-se na vida desta pobre mulher e um dia, quando tudo parece claro e simples, tem ainda de decidir entre o amor de um homem e o amor a Deus.

Um argumento arrancado à realidade, servido pelo neo-realismo italiano e interpretado por um superior conjunto de intérpretes, só poderia dar um grande filme. «Condenada pelo mundo» é esse grande filme.

Apelo

Ao apelo lançado no último número do nosso jornal a favor de um doente pobre, recebemos já as seguintes verbas:

Sr. Dr. Jorge Correia 20\$00
Sr. João S. Real . . . 5\$00
Um anónimo . . . 5\$00

A transportar 30\$00

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368